

O livro didático na biblioteca da escola - fonte de pesquisa e memória(s) no campo da biblioteconomia e educação

Gisela Eggert Steindel (UDESC) - f9giza@gmail.com

Daniele Feldman (SC) - danyih@hotmail.com

Marcia Silveira Kroeff (UDESC) - marcia.kroeff@udesc.br

Vera Lucia Nunes Soares (UDESC) - veralnsoares@ig.com.br

Maria Emilia Ganzarolli (UDESC) - eganzarolli@gmail.com

Resumo:

Essa investigação tem o propósito mapear os acervos didáticos abrigados nas instituições escolares da Rede Estadual de Ensino circunscritas ao município de Florianópolis integrante da 18ª Secretaria Regional do governo de Santa Catarina, calcada na seguinte questão: Os acervos didáticos existentes nas bibliotecas das escolas sob a tutela do estado de Santa Catarina localizadas no município de Florianópolis revelam de algum modo possibilidades de fonte pesquisa e memórias para o campo da Biblioteconomia e Educação? Trata-se um estudo ancorado nos Estudos Culturais valendo-se de diferentes metodologias como a pesquisa bibliográfica quanti-qualitativo da produção na área da Biblioteconomia e Educação, estudo descritivo dos acervos incluindo a noção de representação a partir da captura fotográfica das capas desse tipo de acervo bibliográfico escolar. Como resultados espera-se estabelecer um diálogo teórico e metodológico entre os campos Biblioteconomia e Educação; apreender práticas relacionadas à formação e desenvolvimento de coleções didáticas; conhecer a idade dos acervos didáticos das bibliotecas escolares estaduais do município de Florianópolis; identificar potenciais de fontes de pesquisa inerentes à Biblioteconomia e Educação e reconhecer os acervos como parte da memória(s) dessas bibliotecas escolares e apreender uma noção de representação (Roger Chartier) desses acervos.

Palavras-chave: 1. Biblioteconomia - História. 2. História da Educação 3. Acervos escolares - Fontes. 4. Acervos escolares - História 5. Biblioteca - memória(s).

Área temática: Bibliotecas Escolares

XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

O livro didático na biblioteca da escola - fonte de pesquisa e memória(s) no campo da biblioteconomia e educação.

Resumo: Essa investigação tem o propósito mapear os acervos didáticos abrigados nas instituições escolares da Rede Estadual de Ensino circunscritas ao município de Florianópolis integrante da 18ª Secretaria Regional do governo de Santa Catarina, calcada na seguinte questão: Os acervos didáticos existentes nas bibliotecas das escolas sob a tutela do estado de Santa Catarina localizadas no município de Florianópolis revelam de algum modo possibilidades de fonte pesquisa e memórias para o campo da Biblioteconomia e Educação? Trata-se um estudo ancorado nos Estudos Culturais valendo-se de diferentes metodologias como a pesquisa bibliográfica quanti-qualitativo da produção na área da Biblioteconomia e Educação, estudo descritivo dos acervos incluindo a noção de representação a partir da captura fotográfica das capas desse tipo de acervo bibliográfico escolar. Como resultados espera-se estabelecer um diálogo teórico e metodológico entre os campos Biblioteconomia e Educação; apreender práticas relacionadas à formação e desenvolvimento de coleções didáticas; conhecer a idade dos acervos didáticos das bibliotecas escolares estaduais do município de Florianópolis; identificar potenciais de fontes de pesquisa inerentes à Biblioteconomia e Educação e reconhecer os acervos como parte da memória(s) dessas bibliotecas escolares e apreender uma noção de representação (Roger Chartier) desses acervos.

Palavras-chave: 1. Biblioteconomia - História. 2. História da Educação 3. Acervos escolares - Fontes. 4. Acervos escolares - História 5. Biblioteca – memória(s).

Área Temática: V – Biblioteca escolar

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de pesquisa iniciada em agosto de 2012 e intuito desse texto é apresentar a temática sobre o acervo didático da biblioteca escolar na perspectiva desse se configurar como uma fonte de pesquisa e memória(s) para os campos da Biblioteconomia e da Educação e nessa esteira oportunizar essa discussão no mais importante evento científico da biblioteconomia tropical brasileira.

O objeto de investigação proposto tem um contexto institucional, isto é, esse estudo tem como principal inspiração leituras e estudos realizados no Seminário Especial de Aprofundamento Teórico “**Cultura Material da**

Escola” – 3ª edição, Linha de Pesquisa História da Educação e Historiografia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do estado de Santa Catarina (PPGE/FAED/UDESC).

A pesquisa mergulha em um recente movimento internacional no campo da Educação preocupada com a criação, instalação e preservação de programas e projetos que organizam acervos de/sobre livros didáticos como em Portugal, Espanha e Paris. A França provavelmente é pioneira nesse tipo de iniciativa na qual teve a frente o trabalho do professor e pesquisador Alain Chopin criando o *Banco de Dados Emmanulle*. Outros programas ainda são dignos de nota, como alguns mais próximos a nós como na Argentina o Projeto Histelea, Universidad Nacional de Lujá. Já no Brasil o Projeto Livres, localizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), o Projeto Hades criado e mantido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e muito mais longe de nós no Continente africano, o Programa Aequatoria, na República Democrática do Congo. (LEITE e PIROLA, 2009)

A biblioteca compreende um lugar das diferentes formas da expressão humana; das técnicas de escrita impressa, digital, iconográfica e da memória, como afirma Baratin e Jacob (2000, p. 9) e nessa assertiva é também “[...] o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar [...] de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”.

Se a escola é um lugar de memória como afirma Souza (2000), inspirado em Pierre Nora (1993) é plausível pensar a **biblioteca** como um lugar de memória como assevera com propriedade Christian Jacob, ao prefaciá-lo o texto “*O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*”,

[...] Toda biblioteca conserva a lembrança das que a precederam, e que talvez a tenham sonhado. A biblioteca ideal se situa na encruzilhada da arqueologia e da utopia arquitetônica, da nostalgia das memórias perdidas e das reconstruções que fazem as cinzas e a terra falar. (JACOB, 2000, p.17)

Filha da história nos seus diferentes tempos, a biblioteca mais próxima à nós é a biblioteca pública e escolar da era moderna e contemporânea e

nesse sentido se a biblioteca pública como hoje a entendemos é herança dos tempos modernos e aqui se assume que a biblioteca escolar no Brasil se encerra como resultado do esforço de um processo de civilização pela instituição escolar da sociedade brasileira ancorada em um sistema de educação possível de ser observado nos estudos e registros da História da Educação brasileira. (VEIGA, 2003; MACHADO, 2002).

A biblioteca escolar brasileira podemos entender passa a ser compreendida como item de interesse das políticas educacionais a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e passados mais de 60 anos mundialmente a biblioteca escolar passa a ser objeto das políticas da UNESCO que inspirado no Manifesto da Biblioteca Pública ao final do século XX lançou o Manifesto em favor da biblioteca escolar em 1999 nos termos do Ensino-Aprendizagem para todos na seguinte expressão:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Para além das políticas educacionais, a biblioteca escolar contemporânea interesse específico dessa proposta investigativa tem sido objeto de estudos especialmente na Biblioteconomia, na História e a partir dos anos 90 do século XX pelos estudos culturais circunscritos à História da Educação interessados no estudo do impresso em diferentes instituições.

No campo da Biblioteconomia, a biblioteca escolar podemos afirmar passa a ter foco de maior reflexão em fins da década de 80 e com mais ênfase nos anos 90 do século XX, foi produzida uma bibliografia nacional preocupada em assinalar a não-existência da biblioteca escolar no sistema educacional brasileiro. Citamos o trabalho de Silva (1991), que entende que a palavra que melhor define biblioteca escolar no Brasil é “silêncio”. Outros autores como Milanesi (2003), Fragoso (2008) e Campello (2003) observam essa biblioteca como um centro de informação múltiplo necessário no diálogo com a comunidade escolar. Já, um outro estudo mais recente no âmbito dos estudos culturais ainda percebe a biblioteca escolar descolada da maior parte

dos seus utilizadores e leitores reais e/ou potenciais, isto é, segundo Leite e Pirola (2009, p. 89), esse lugar de leitura e saberes

[...], apesar da diversidade de propostas, esforços e interesses, percebemos, dentro dos limites dos espaços por nós pesquisados, que a maior parte dos professores ainda atua isoladamente no uso das bibliotecas. Comumente vistas como espaço quase exclusivo das tarefas relacionadas à disciplina de língua Portuguesa ou Literatura, ou às pesquisas enciclopédicas, as bibliotecas escolares ainda distam muito do reconhecimento – sobretudo por parte do público não diretamente ligado à instituição escolar – enquanto locus público, de pesquisa, de memória e de história.

Ainda (Silva, 1999 citado por Leite e Pirola, 2009, p. 89), assinala o distanciamento entre duas importantes áreas de estudo que focam propósitos de atuação na biblioteca escolar e no processo ensino-aprendizagem, lembrando a dicotomia explícita entre a Pedagogia e a Biblioteconomia com uma afirmativa contundente:

A biblioteca escolar parece desconhecida por ambos os campos que, teoricamente, transferiram sua suposta responsabilidade pelo desenvolvimento da mesma, para que o outro segmento a adotasse, não reconhecendo sua própria responsabilidade. Ou, veladamente, impuseram suas estruturas para que a biblioteca escolar as incorporasse indistintamente. Esta espécie de conflito juntamente com o descaso de autoridades governamentais relegou a biblioteca escolar a uma colocação bem peculiar. Nesse sentido, em alguns momentos a rigidez da Biblioteconomia e dos métodos educacionais inflingiu à biblioteca escolar padrões igualmente rígidos, transformando-a em um espaço frio, burocratizado e estático dentro da instituição da qual fazia parte – sua escola.

De algum modo a reflexão desses autores fazem pensar nos acervos das bibliotecas escolares, pois é correto afirmar que a escola e a biblioteca tem um diálogo em comum – o conhecimento – quer esse assuma a forma escolar, cultural, social e/ou política.

O cenário aqui esboçado aponta para necessidade da construção e fortalecimento do diálogo entre os campos da Educação e Biblioteconomia, nesse último campo não referente as técnicas biblioteconômicas existentes ou não nas bibliotecas escolares, mas em uma perspectiva histórica das possibilidades existentes entres esses campos de estudos colocando como questão a seguinte pergunta - **Os acervos didáticos existentes nas**

bibliotecas das escolas sob a tutela das escolas estaduais localizadas no município de Florianópolis revelam de algum modo indícios e possibilidades de fonte pesquisa e memória(s) para o campo da biblioteconomia e da educação?

Nessa linha outras perguntas ampliam a questão principal relativas a esse objeto de investigação a saber:

- a) Quais os conceitos formulados sobre o livro didático no campo da biblioteconomia e educação
- b) quais os estudos sobre o livro didático empreendidos no campo da biblioteconomia brasileira no século XXI;
- c) quais os acervos existentes nessas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino público situadas no município de Florianópolis
- d) quais as práticas formação e desenvolvimento de coleções adotadas nessas bibliotecas;
- e) qual a idade dessas coleções e quais períodos dessas publicações;
- f) esses acervos espelham uma memória da biblioteca escolar existe nas instituições de ensino da Rede Estadual de Ensino circunscritas ao município de Florianópolis
- g) em que medida é possível apreender esses acervos didáticos como possibilidade de fonte de pesquisa e memórias para o campo da biblioteconomia e educação? e por fim;
- h) A partir das capas podemos observar uma noção da categoria representação?

O objetivo geral é mapear os acervos didáticos abrigados nas instituições escolares da Rede Estadual de Ensino circunscritas ao município de Florianópolis integrante da 18ª Secretaria Regional do governo de Santa Catarina. Já os específicos interpretativos do objetivo geral proposto assim se apresentam:

- a) identificar a produção técnico-científica empreendidos no campo da biblioteconomia brasileira no século XXI e nessa mesma linha verificar quais o estudos do campo da educação dialogam como a biblioteconomia nesse mesmo período;

- b) identificar e arrolar os acervos existentes nessas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino público situadas no município de Florianópolis;
- c) registrar práticas empíricas das práticas formação e desenvolvimento de coleções adotadas nessas bibliotecas;
- d) determinar qual a idade desses acervos de acordo com a literatura do campo da biblioteconomia;
- e) compreender em que medida os acervos existentes podem se constituir como possibilidade de fonte de pesquisa e memória(s) nesses campos, e por fim;
- f) apreender uma noção de representação a partir dos livros didáticos que compõem uma parte do acervo da biblioteca escolar investigada.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Esta proposta está ancorada nos Estudos Culturais valendo-se de diferentes metodologias e fontes capazes de alcançar o objetivo dessa investigação. Assim se efetuará uma pesquisa bibliográfica quanti-qualitativo da produção científica relativa ao livro/acervo didático na área da Biblioteconomia e Educação. O estudo descritivo dos acervos e o estudo de uma noção de representações do acervo didático existente nas instituições escolares definidas para esse estudo. Assim adotam-se os seguintes procedimentos.

A) Estudo conceitual dos termos “livro didático” “acervo didático” no campo da Biblioteconomia e Educação.

B) Estudo quanti-qualitativo da produção bibliográfica existente entre as áreas da Ciências Sociais Aplicadas I – Biblioteconomia e Ciência da Informação e Educação. Parâmetros para composição da amostra da pesquisa bibliográfica

- Revista Qualis A – 1, A – 2, B – 1 e B - 2 área de avaliação/CAPES: Ciências sociais Aplicadas I e Educação nos seguinte idiomas – português, inglês e espanhol o qual no título e/ou subtítulo da revista contenha os seguintes termos: educação, história da educação,

ciência da educação, educar, biblioteca, biblioteconomia, ciência da informação, informação, dados, leitura.

- Período de levantamento (2000 – 2014).
- Alvo de identificação e análise – título, palavras-chave, resumo.

C) Uma noção de representação dos acervos didáticos na Biblioteca Escolar

O arcabouço teórico-metodológico dessa etapa está ancorado nos Estudos Culturais, os quais têm como conceito vital a representação, entendida como a presença de uma ausência. Em outras palavras “[...] As representações são a presentificação de uma ausência, em que representante e representado guardam entre si relações de aproximação e distanciamento”. (PESAVENTO, 2008, p.14).

Nesse sentido capturar representações dos Acervos Didáticos existentes nas bibliotecas das Instituições escolares delineadas para esse estudo significa produzir imagens fotográficas como portas de entrada no entendimento do uso e circulação desses acervos. Dito de outra forma, a imagem fotográfica é o modo material de criar-se uma memória do realizado nessa instituição pública de leitura e saberes. A representação não está imbuída de julgamentos, mas composta de imaginário “[...] sobre o mundo do vivido, do visível e do experimentado [...] se apóia sobre os sonhos, desejos e medos de cada época, isto é, sobre o não-tangível nem visível, que passa, porém, a existir e a ter força de real aquele o vivenciam”. (PESAVENTO, 2008. p. 14).

A elaboração de representações de acervos didáticos consiste em um procedimento da captura de imagens fotográficas desse tipo de livros que compõem o acervo bibliográfico das Instituições escolares em questão.

A captura das imagens dos acervos refere-se tão e somente aos livros e coleções didáticas sem a implicação de imagens referentes à utilizadores, leitores, usuários e/ou funcionários da biblioteca escolar. Por último, o ato de tomar as imagens deverá ser realizado ao longo do estudo garantindo uma diversidade de possíveis representações e quando necessária uma (re) elaboração do ato fotográfico sobre o objeto livro didático/acervo didático.

A justificativa desse estudo tem por base a experiência da prática de ensino da disciplina curricular denominada em alguns Cursos de Biblioteconomia “Formação e Desenvolvimento de Acervos” ou “Gestão de

Estoques Informacionais” no Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC). Ainda movida por um sentimento de inquietude em observar que na literatura clássica de autores como Vergueiro (1989); Dias e Pires (2003) estudiosos desse tema, fica evidente a ausência de discussões e reflexões acerca do livro didático que compõe o acervo da biblioteca escolar quer na ordem do livro didático no processo do ensino-aprendizagem e muito menos no valor histórico do livro didático para a Biblioteconomia e a Educação.

Por outro lado ainda, de acordo com dados disponíveis no Portal da Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina, informa:

O Governo Federal executa três programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), que a partir de 2011 incorporou o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Criado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009. Seu objetivo é o de prover as escolas das redes federal, estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com obras didáticas de qualidade. Os livros didáticos são distribuídos gratuitamente para os alunos de todas as séries da educação básica da rede pública e para os matriculados em classes do programa Brasil Alfabetizado. Também são beneficiados, por meio do programa do livro didático em Braille, os estudantes cegos ou com deficiência visual, os alunos das escolas de educação especial públicas. (SANTA CATARINA, 2012).

Calcados dos aportes teórico-metodológicos balizados na literatura dos campos da Educação e Biblioteconomia, no item que segue apresenta-se os apontamentos e reflexões iniciais até o momento trilhado no estudo proposto.

3 OS ESTUDOS, APONTAMENTOS E REFLEXÕES INICIAIS

A experiência tem mostrado que toda pesquisa assume seus contornos na medida que vai se investigando o objeto pesquisado; nesse caso não é diferente.

Essa pesquisa se inscreve nos estudos culturais os quais privilegiam compreender sociedade circunscrita a um contexto sócio cultural a um dado tempo e lugar. Nesse sentido em uma primeira imersão foi investido um tempo de leitura, estudos e discussões com os alunos de iniciação científica

envolvidos no projeto com intuito instrumentalizar teoricamente os mesmos.

Para essa etapa foram alvo de estudos:

- A noção de *representação*, em ROGER CHARTIER (1991; 1994) nos artigos sob os títulos “Do códice ao monitor: a trajetória do escrito” e “o mundo como representação” ;
- A biblioteca como memória do Ocidente na obras de BARATIN, Marc; JACOB, Christian. (Dir.) (2000) no capítulo sob o nome de “Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções;
- A polêmica sobre o desaparecimento do livro impresso discutido na obra de ROBERT DARNTON (2010) e uma discussão sobre a disciplina história do livro no consagrado texto “O que é a história do livro” ROBERT DARNTON (1996);
- Sobre livros didáticos na perspectiva histórico – metodológica, o texto de ALAIN CHOPPIN (2004) – “História dos Livros e das Edições Didáticas: sobre o estado da arte”. Mais a reveladora obra de GATTI JUNIOR (2004);
- Leitura e reflexão sobre redes sociais como fonte de Informação, na perspectiva da bibliotecas escolar em Silva (2011); Silva e Aquino (2012); Nascimento et (2012) e sobre desenvolvimento de coleções o esclarecedor artigo WEITZEL (2012).

No que tange a levantamento de dados, as primeiras ações foram para além da confirmação dos dados institucionais das 36 instituições escolares da Rede Estadual de Ensino localizadas no município de Florianópolis, conhecer as aproximações que essas escolas fazem com as tecnologias de informação e comunicação (tic's). Em outras palavras verificou-se em um primeiro momento como essas instituições escolares dialogam no uso da Rede Internet para dar visibilidade à biblioteca escolar? a questão se colocou quase que automaticamente no sentido que em imbuídos de uma cultura digital muitas são as informações que podem ser localizadas e acessadas na Rede.

Nessa esteira efetuou-se um levantamento primeiramente apostando nos sítios oficiais das escolas, no entanto apenas três escolas possuem o seu respectivo sitio. Esse cenário nos levou aos caminhos da Web 2.0 - as Redes Sociais (bolg's, facebook e twiteer). Pode-se afirmar que pela sua simplicidade, dinâmica e sua interatividade, mais o caráter de ser um serviço

dito “gratuito que disponibiliza e compartilha a informação em tempo real fazem com seus utilizadores sejam facilmente seduzidos ao seu uso.

O levantamento empreendido levou em conta as 36 instituições escolares objeto da pesquisa. Os dados mostraram que 20 instituições fazem uso dos Blogs, e das Redes Sociais para disponibilizarem informações sobre as mesmas. Destas 20 apenas quatro utilizam a ferramenta do Blog; oito utilizam somente a Rede Social Facebook; e oito restante fazem uso tanto dos Blogs e a Rede Social Facebook. Destaca-se que no total de 36 escolas, 16 não utilizam os recursos da Web 2.0 e ainda que o recurso da Rede Social Twitter não é utilizado por nenhuma dessas escolas como ferramenta de informação e comunicação.

No que tange a criação e manutenção tanto dos Blogs quanto da Rede Social Facebook foi possível verificar, que os mesmos foram criados por um professor ou funcionário ou mesmo aluno. Em outras palavras não foi possível identificar a responsabilidade exclusiva da criação e manutenção dessa ferramenta de disseminação da informação e de socialização.

Em relação ao conteúdo nos Blogs foi possível identificar vários dados sobre as instituições escolares que o utilizam, isto é o histórico, programas e ações desenvolvidos pelas escolas tais com: oficinas, contação de história, horta na escola e outras informações que a própria instituição julga ser importante.

Já na Rede Social Facebook, foi possível verificar que os conteúdos pertencentes a estas são de variadas vertentes, desde informações básicas da instituição, assim como informações referentes ao cotidiano da escola em geral, entre elas pode-se apontar opiniões, sugestões e críticas realizadas pela comunidade do FaceBook. Para tanto, na maioria das vezes o mesmo encontra-se limitado, por ser privado, ou por fazerem parte de algum grupo fechado.

O perfil do usuário dessas ferramentas quer dos Blogs como da Rede Social Facebook foi possível constatar que a maioria dos usuários são alunos, ex-alunos, professores, etc., isto é, fazem parte da comunidade no Face independentemente da condição temporal dos mesmos.

Das reflexões iniciais pode-se apontar que os estudos até o momento realizados mostram a pouca literatura produzida no campo da

biblioteconomia sobre o livro didático. Já no campo da educação a publicação bibliográfica por estudiosos é visível como também as pesquisas sobre o livro didático revelador do espaço da escola vem crescendo a partir da década de 70 do século XX.

O investimento nas leituras no campo da educação cruzadas com os estudos no campo da biblioteconomia levam a suspeitar que o livro didático se constitui em uma das variáveis as poucas políticas de incremento às bibliotecas escolares brasileiras.

Sobre o levantamento realizado acerca da visibilidade da biblioteca escolar esse revelou que as escolas em questão não utilizam a ferramenta Web 2.0 para dar visibilidade para a biblioteca da escolar. Bastante diferente das políticas e reflexões apresentadas no trabalho de Silva (2011) que discute a Web 2.0 para bibliotecas escolares de Portugal.

Referências

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. (Dir.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos; VIANNA, Marcia Milton. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 1, n.5, p.173 – 191, 1991.

_____. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, v. 8, n.21, p. 1 – 8, 1994.

CHOPPIN, Alan. História dos livros e das edições Didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.549-566, set./dez, 2004.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

_____. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

DIAS, Maria Matilde Kronka e PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Paulo : EdUFSC, 2003.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na Escola**. 2008. Disponível em: <<http://singrandohorizontes.blogspot.com/2008/05/graa-maria-fragoso-biblioteca-na-escola.html>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru: EDUSC; Uberlândia: Ed. da UFU, 2004.

IFLA. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**, 1999.

LEITE, Juçara Luzia; PIROLA, André Luiz Bis. [Acervos e Fontes para a História da Educação: Possibilidades de Bibliotecas Escolares e Livros Didáticos](#). **Documento Monumento**, Cuiabá (MT), Revista Eletrônica do NDIHR/ UFMT, v. 1, n. 1, p. 87 -96, dez. 2009. Disponível em: <<http://200.17.60.4/ndihr/revista-1/artigos-e-dossies.html>>. Acesso em: 12/12/2011.

MACHADO, Alzemi. **A implantação de bibliotecas escolares na rede de ensino de Santa Catarina (décadas de 30 e 40)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: 2002.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. rev. ampl. Cotia: Ateliê, 2003

NASCIMENTO, B. L. C. et al. Redes sociais como fonte de informação: uma proposta. In: SEMINÁRIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XVII, 16 a 21 set., Gramada (RS), 2012.

NORA, P. Entre memória e história – a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v. 10, p.7 – 9, dez., 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História, história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTA CATARINA. Portal Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/component/docman/doc_download/234-consideracoes-sobre-livro-diatico). 2012.

SILVA, L.K.R.; AQUINO, M. A. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. SEMINÁRIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XVII, 16 a 21 set., Gramada (RS), 2012.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **A miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Z. M. D. **A Web 2.0 na bibliotecas escolares**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares). Lisboa, 2011.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Memórias de Escola. **A Escola e a Memória**. Bragança Paulista: IFAN CDAPH / Editora da Universidade São Francisco – EDUSF, 2000.

VEIGA, Cynthia G. e LIMA, Thais de (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003..

VENTURA, J. De A. **Twitter.com**: bibliotecas brasileiras disseminação da informação. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n.3, p. 179-190, set./dez., 2012.